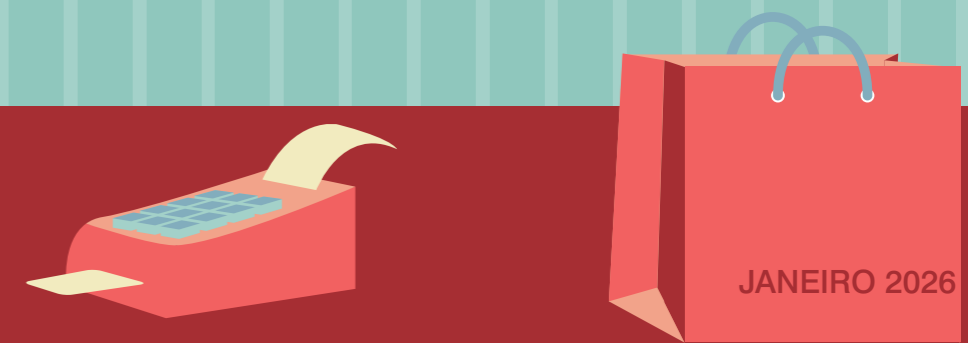


Pesquisa Mensal de Comércio



Em janeiro, vendas retraem 1,4%

As vendas do comércio varejista baiano retraíram 1,4% em janeiro de 2026, frente ao mês imediatamente anterior, ao passo que, no cenário nacional houve um suave crescimento de 0,4%, nessa mesma base de análise. Na comparação com igual mês de 2025, as vendas na Bahia apresentaram a variação positiva de 4,0%. O movimento de expansão se repete pelo décimo mês consecutivo e ficou acima do registrado no Brasil (2,8%). No acumulado dos últimos 12 meses, a Bahia e o Brasil registraram crescimento de 3,0% e 1,6%, respectivamente. Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional –, e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia.

A retração das vendas no sazonal pode estar relacionada à influência dos juros e endividamento elevado se sobrepondo ao emprego, renda e alívio dos preços. Segundo os dados da Fundação Getúlio Vargas, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE recuou 1,8 ponto em janeiro, para 87,3 pontos. Além do que, nesse mês, o movimento nas vendas perde intensidade, já que a concentração de compras ocorre em dezembro. Por outro lado, trata-se de um mês em que o consumidor tem muitos compromissos financeiros como IPVA, IPTU, matrículas escolares e pagamento de dívidas feitas no fim do ano, o que acaba reduzindo a renda disponível para o consumo.

No comparativo com o ano anterior, o crescimento das vendas pode ser atribuído ao alívio da inflação. De acordo com os dados

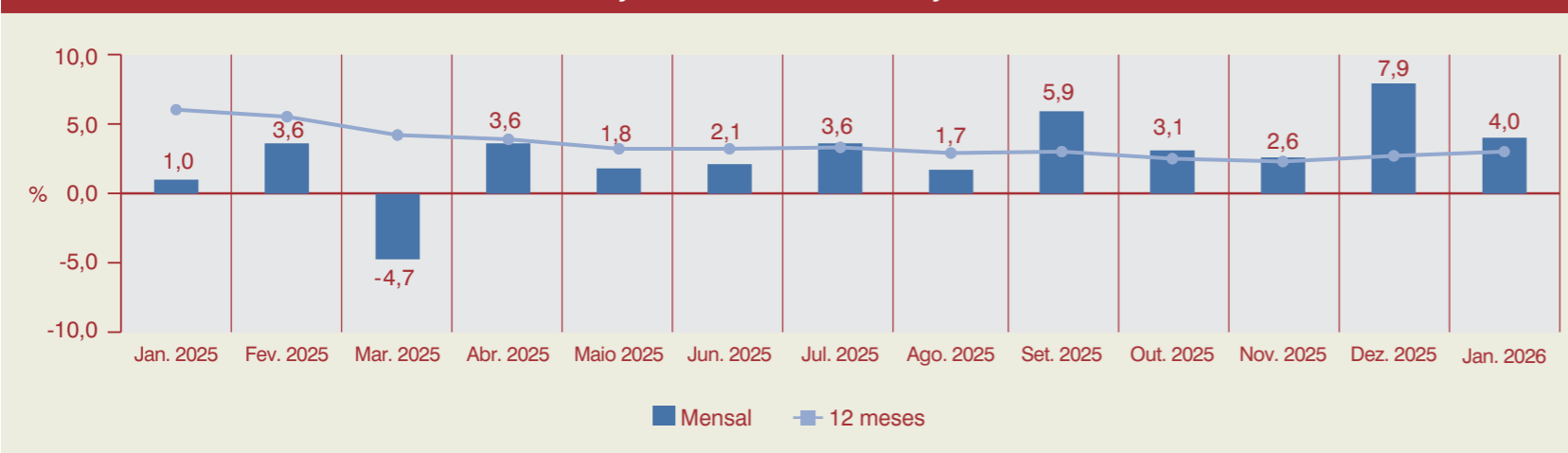
do IBGE, o IPCA de janeiro na RMS foi 0,52%, ao passo que em dezembro foi 0,59%, evidenciando o processo de desaceleração dos preços. A inflação no grupo *Alimentação e bebidas* apresentou movimento mais intenso, passando de 1,23% em dezembro para 0,26% em janeiro. Em janeiro de 2025, a inflação de alimentos foi de 1,81%.

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO VAREJO POR RAMO DE ATIVIDADE

Por atividade, os dados mensais do comércio varejista baiano, em janeiro, revelaram que quatro dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento positivo. A expansão nas vendas foi verificada nos segmentos de *Combustíveis e lubrificantes* (9,1%), *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (8,2%), *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (4,4%) e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (2,9%). Enquanto *Móveis e eletrodomésticos* (-0,5%), *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-8,2%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-10,5%) e *Tecidos, vestuário e calçados* (-13,6%) registraram taxas negativas (Gráfico 2).

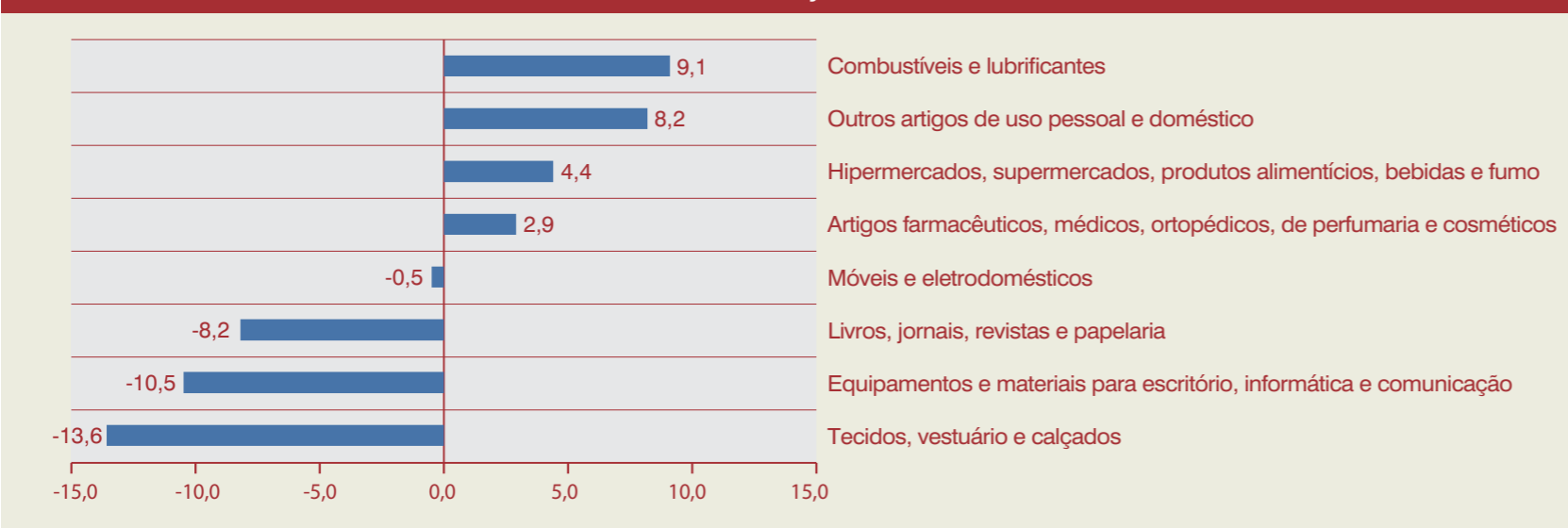
No que diz respeito aos subgrupos, verifica-se que as vendas de *Eletrodomésticos* e *Hipermercados e supermercados* cresceram 6,8% e 6,1%, respectivamente, enquanto *Móveis* apresentou taxa negativa de -10,8% (Tabela 1).

Gráfico 1 – Volume de vendas do comércio varejista – Bahia – Jan. 2025-jan. 2026



Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 2 – Volume de vendas das atividades do comércio varejista – Bahia – Jan. 2026



Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.

Tabela 1 – Variação do volume de vendas no comércio varejista por atividade – Bahia – 2026

Atividade	Mensal ⁽¹⁾			Ano ⁽²⁾	Acumulado 12 meses ⁽³⁾
	Nov.	Dez.	Jan.		
Comércio varejista	2,6	7,9	4,0	4,0	3,0
1 - Combustíveis e lubrificantes	8,4	12,3	9,1	9,1	3,9
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,2	3,1	4,4	4,4	2,5
2.1 - Hipermercados e supermercados	4,6	5,1	6,1	6,1	4,4
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-12,6	-5,4	-13,6	-13,6	-4,6
4 - Móveis e eletrodomésticos	3,0	13,4	-0,5	-0,5	3,1
4.1 - Móveis	-3,3	9,3	-10,8	-10,8	-2,9
4.2 - Eletrodomésticos	8,7	17,8	6,8	6,8	8,8
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	2,7	10,7	2,9	2,9	7,9
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	-17,9	500,7	-10,5	-10,5	21,8
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,0	-9,5	-8,2	-8,2	-18,1
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,3	2,1	8,2	8,2	0,3
Atacado selecionado e outros⁽⁴⁾	1,7	7,5	1,8	1,8	0,6
9 - Veículos, motocicletas, partes e peças	-4,5	4,8	-16,3	-16,3	1,0
10 - Materiais de construção	-2,6	-3,4	-1,5	-1,5	-1,0
11 - Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,9	13,4	18,6	18,6	-9,4

Fonte: IBGE/PMC.

Notas: (1) Compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.

(2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

(3) Compara a variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.

(4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 11.

Na análise das atividades, observa-se que o aumento verificado nas vendas, na comparação com o ano passado, foi resultado do comportamento dos segmentos de *Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* e *Combustíveis e lubrificantes*. O primeiro, em função da menor pressão dos preços, e no caso do segundo, mais especificamente, em função da elevação da massa salarial e do aumento do fluxo de veículos circulando nas estradas, dado o período de férias escolares.

Dentre as contribuições negativas, na comparação mensal, destaca-se o comportamento de *Tecidos, vestuário e calçados* (-13,6%), por conta do ajuste do orçamento familiar. Uma vez que, após os gastos excessivos realizados no mês imediatamente anterior, o consumidor costuma assumir em janeiro um comportamento mais cauteloso com os gastos, passando a reorganizar o orçamento e reduzir compras não essenciais.

No comércio varejista ampliado, que inclui o varejo restrito e mais as atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças, Materiais de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo*, as vendas recuaram em -1,9%, em relação ao mês imediatamente anterior. Na comparação a igual mês do ano de 2025, o crescimento foi de 1,8%, resultado que levou ao aumento de 0,6% no acumulado dos últimos 12 meses.

Nesse âmbito da análise, ainda em relação ao ano passado, observou-se que o indicador no ampliado foi influenciado positivamente pela atividade de *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (18,6%), dada a deflação verificada nos preços de alguns itens que compõem a cesta básica. Ao passo que *Veículos, motocicletas, partes e peças* e *Materiais de construção* registraram comportamento negativo de -16,3% e -1,5%, respectivamente.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Cláudio Ramos Peixoto

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**
José Acácio Ferreira

**DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS**
Armando Affonso de Castro Neto

**COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**
Arthur Souza Cruz

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Elissandra Britto

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES**
Marllia Reis

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

**COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL
EDITORIA DE ARTE**
Ludmila Nagamatsu

PROJETO GRÁFICO
Vinícius Luz Assunção

REVISÃO ORTOGRÁFICA
2Designers

EDITORIAÇÃO
Nando Cordeiro

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br

